

PODER

# Federação terá a maior bancada do Congresso

União Brasil e PP anunciam aliança e terão 109 deputados e 14 senadores. Líderes das legendas, com quatro ministros na Esplanada, defendem desembarque do governo Lula

Com a presença de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e sem petistas, o União Brasil e o PP anunciaram a formação de uma federação, chamada União Progressista. Esse novo grupo terá a maior bancada na Câmara e no Senado (109 e 14, respectivamente), seis governadores e terá cerca de R\$ 950 milhões do Fundo Partidário. Tudo isso com mais quatro ministros, ao mesmo tempo em que líderes da sigla desejam desembarcar do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O evento de ontem, realizado no Salão Negro da Câmara, reuniu as principais figuras do Centro, como o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB); figuras relevantes do PL de Bolsonaro — Valdemar Costa Neto, presidente da sigla, e os líderes da Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), e do Senado, Carlos Portinho (RJ), entre eles —; Ronaldo Caiado, pré-candidato do União à Presidência da República em 2026 e os ministros de Lula.

O União Progressista lançou um manifesto comum, lido pelos presidentes do União, Antônio Rueda, e do PP, Ciro Nogueira (PI), que comandarão conjuntamente a federação em 2025. No manifesto, defende a “modernização do Estado” e um “choque de prosperidade”.

“A fragmentação da representação parlamentar, recorde em termos internacionais, há muito é apontada como um dos graves empecilhos à governação do país, dificultando a construção de maiorias estáveis e emprestando opacidade ao nosso sistema político”, diz o texto.

Esse choque, segundo o manifesto, seria “uma reforma modernizadora do Estado”. “Que será mais que uma simples reforma administrativa. Deve promover a inovação, com o uso intensivo e extensivo de fórmulas avançadas de tecnologia de gestão; repensar a dimensão dos entes estatais; e revisitar a estrutura de cada um dos Poderes.”

Pré-candidato à Presidência em 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), criticou a política fiscal e de segurança pública do governo Lula e disse que o partido triunfará no próximo ano. “Em 2026, vamos ganhar as eleições no país e vamos subir a rampa do Palácio do Planalto”, discursou Caiado, para os aplausos de Ciro e Rueda.



**Em 2026, vamos ganhar as eleições no país e vamos subir a rampa do Palácio do Planalto”**

**Ronaldo Caiado, governador de Goiás**

Vice-presidente do União Brasil, Antônio Carlos Magalhães Neto defende que a federação desembarque do governo já no segundo semestre deste ano. “Eu entendo que a partir da formalização da federação, que deve acontecer até o início do segundo semestre de 2025, vamos ter que enfrentar a participação ou não no governo”, frisou. “Acho que vai ser inevitável para que a gente tenha uma desvinculação completa com o governo e a qualquer tipo de participação nele.”

Neste momento, o União tem três ministérios: Celso Sabino (Turismo), Waldez Góes (Integração) e Frederico de Siqueira Filho (Comunicação), e o PP, um: André Fufuca (Esporte). Todos estiveram presentes, inclusive o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que indicou dois dos três ministros do União na Esplanada.

**Impasses**

Com a formação da federação, PP e União ainda terão de acertar impasses em diversos estados. Na Bahia, por exemplo, o PP deseja ser base de Lula e do governador Jerônimo Rodrigues (PT), enquanto o União é o principal adversário político do PT no estado. Em outros entes federativos, há dificuldades sobre indicações a disputas eleitorais em 2026 — caso de Amazonas, Pernambuco, Paraíba e Paraná.

Nos estados em que houver impasse, segundo lideranças, a expectativa inicial é de que os diretórios estaduais sejam comandados pelo diretório nacional. Isso ocorrerá com Minas Gerais, em São Paulo e no Rio de Janeiro, os três principais colégios eleitorais do Brasil.

Renato Araújo/Câmara dos Deputados



O evento das siglas na Câmara teve a presença de bolsonaristas, mas nenhum petista compareceu

## Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil



Em parceria com o **Instituto Escolhas**, o **Correio Braziliense** realizará o evento **"Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil"**.

O Talks promoverá um debate essencial sobre minerais críticos e estratégicos, suas implicações para o Brasil e o mundo, e sobre as soluções para enfrentar a extração ilegal de ouro.

A ocasião reunirá especialistas, representantes do setor, autoridades públicas e sociedade civil para discutir os principais temas relacionados ao setor de mineração e à agenda socioambiental no Brasil, em um momento em que o país se prepara para sediar a COP 30.



Escaneie o QR Code e inscreva-se AGORA!

**MEDIADORES**

**Adriana Bernardes**  
coordenadora de produção no Correio Braziliense



**Carlos Alexandre**  
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense

**PAINELISTAS**



**Frederico Bedran**  
advogado, geólogo e presidente da Comissão de Direito Minerário da OAB - DF



**Larissa Rodrigues**  
diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Marivaldo Pereira**  
secretário nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública



**Mauro Henrique Souza**  
diretor-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM)



**Raul Jungmann**  
diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM)



**Ricardo Sennes**  
diretor-executivo da Prospectiva Public Affairs Lat.Am



**Zé Silva**  
deputado federal

**13/05 a partir de 9h**

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2, Lt. 340)

Apoio: **INSTITUTO ESCOLHAS**

Realização: **CORREIO BRAZILIENSE** **CB Brands**

**Sobrinha de Tancredo faz palestra no IHGDF**



Sobrinha do ex-presidente Tancredo Neves, Lucilia Neves fez palestra, ontem à noite, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF). Ela abordou a história política do líder mineiro, desde a atuação como vereador em São João Del Rey até se tornar um dos símbolos da redemocratização do Brasil em 1985. Lucilia é mestre em ciência política pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutora em ciências humanas/ciência política pela USP. É autora de 25 livros nas áreas de história e ciência política e de cinco de poesia.